



Nós Estamos Fodidos, Amor

Felippe Regazio



Nós Estamos Fodidos, Amor

Felippe Regazio

2016

APPALOOSA

Online Indie Publishing

Livro: AP000B

Regazio, Felipe

Nós Estamos Fodidos, Amor

Felipe Regazio – São José dos Campos SP – 2017

Appaloosa Online Indie Publishing

Ilustração de Capa:

The Boston Public Library, the Internet Archive

Kiss That Gave Victory - Ford, Henry Justice

Produção:

Appaloosa Online Indie Publishing

Felipe Regazio

Este Livro Contém:

. Nós Estamos Fodidos, Amor

01.

eu quis matar você - ela me disse - eu quis cortar teu pau fora, colocar chumbinho na sua cachaça, queimar seus livros preferidos, contar seus segredos pra todo mundo que eu conheço, te deixar no banheiro pedindo a toalha. eu quis rir de vc pelas costas, encontrar um antônimo pro seu nome, botar sal no seu café, cuspir na sua comida duas vezes porque ser sua foi a melhor coisa que já me aconteceu, e eu não sou de ninguém. eu sou só minha. eu sou só minha, tá entendendo?

02.

a vizinha tem um cachorro chamado "seu jorge". e agora ela pegou uma cachorrinha pra cuidar e a cachorrinha tem o nome de uma ex minha. eu tava aqui deitado assistindo ao filme do velho buk quando escutei ela gritando ali fora com a cachorrinha "entra pra dentro X entra pra dentro" e pensei "mas que diabos" e botei a cara na janela pra ver e lá estava a cachorrinha cagando na minha calçada.

03.

cê queria escrever um poema pra ela gostar, né? teria sido melhor se vc tivesse calado essa boca e não tivesse escrito nada. teria sido uma obra e tanto.

04.

às vezes é necessário ser fraco. pessoas fortes dificilmente ficam juntas. elas são orgulhosas, independentes e suportam muito bem a saudade. mas pra além de ser forte ou fraco está o ser verdadeiro. é quando vc decide dizer honestamente que sente muito e que ainda sente, e abrir pro outro o que está dentro de vc, e isso está além de ser forte ou fraco, é uma questão de respeito consigo mesmo, é uma questão do quanto vc suporta daquilo que está dentro de você. é como continuar regando uma planta que vc ainda não sabe que vai morrer, porque vc a colocou no lugar errado.

05.

me lembro de imaginar que o seu coração era formado por milhares de pequenos outros corações. alguns que vc tomou por aí, roubou, ganhou de presente ou que simplesmente esqueceram com você. me lembro de imaginar que vc pegaria fogo naquela esquina enquanto falava comigo, tipo o cara da capa do álbum do pink floyd, e que quando você me abraçasse, eu pegaria fogo também. me lembro de querer perguntar se você chegou bem na sua casa, e da luz extremamente branca do ônibus completamente vazio enquanto eu ia embora. eu sempre vou embora muito tarde ou muito cedo. me lembro de te imaginar dançando enquanto você falava e dizia que me odeia e que eu sou muito covarde mesmo pra resolver ficar. depois daí eu não ouvi mais nada. você tava descalça na minha cabeça e se movimentava devagar, como uma água viva nadando graciosamente em qualquer coisa que eu pensasse. você me dá choques às vezes. me lembro de vc me dizer que eu expandiria tudo o que vc era e eu dei pra pensar que isso é bom porque assim dava pra nadar ou, no seu caso, caminhar pra caralho. você é mesmo um troço extremamente gracioso no meio de toda aquela fumaça de cigarro. me lembro de te dizer seja forte porra e para de putaria e vá fazer o que você sabe fazer de melhor ou não faça, não dê pras pessoas só a sua metade. mas você já sabia disso. você disse que sabia que eu era assim mesmo, que eu ia fazer isso, que o que eu faço de melhor é dar o fora.

06.

Nós já estamos a exatamente 250 mil gerações à frente do nosso ultimo ancestral comum e ainda não aprendemos a falhar com dignidade.

07.

come meu cu. era tudo o que eu queria escutar, e você disse. come meu cu, e aquilo reverberou nos meus ouvidos como barulho de fritura, como o som do vento no vão das portas da antiga casa que a sua vó te deixou de herança. come o meu cu, amor, e eu mergulhei em você como a chuva forte mergulha no mar.

08.

eu passo a odiar as pessoas das quais desisto, porque geralmente eu não desisto, se existir 1% de chance eu boto uma força e uma fé tão fodida que é como se fosse algo 100% certo, porque eu acho justo lutar por aquilo que a gente ama e aquilo que a gente quer. desistir é diferente de chegar à um fim. então, se eu desisti é porque o motivo foi bom o suficiente pra me dar raiva, uma raiva genuína e crua à ponto de me convencer dessa desistência, algo parecido com a palavra "irreversível", então se torna difícil olhar pra pessoa e não lembrar dos motivos de se ter desistido, e é sempre difícil desprezar aquilo que a gente queria muito. é difícil engolir a desistência, e eu acho que não há psicólogo no mundo que entenda como isso me irrita.

09.

nós dois entrávamos gripados no teatro e era bom porque eu não tinha muita vergonha de tossir, afinal vc tava tossindo pra caralho também. a gente ficava gripado porque dormíamos nus e acabávamos arrancando o cobertor durante a noite, fora que eu deitava do lado da parede que vc não gostava. maldita parede gelada, e vc me beijava e dizia tô gripada e vc vai ficar mais gripado e quando eu melhorar vc vai me passar gripe de novo e vamos ficar gripados pra sempre. e eu tinha que tomar aquele seu chá horrível e vc tinha que tomar o meu chá horrível. uma vez vc me falou pra comer alho e eu mastiguei a cabeça de alho quase inteira e passei mal e vc riu e disse que tinha que cortar e engolir. não pode mastigar, seu burro, faz mal. e eu nunca pensei que diria isso mas, saudade de ficar gripado.

10.

eu era legal demais pra vc ter feito uma cretinisse dessas comigo. te emprestei dinheiro, paguei a conta do bar quando cê me ligou bêbada às quatro da tarde, disse honestamente que te amava e roubei um fiat 147 pra te levar pra ver o mar. eu lavei a sua roupa cheia de barro depois das suas crises com cocaína, te dei sapatos novos, fiz chá de passiflora e comprei barras de hershey's pras suas noites mal dormidas. eu fui legal pra caralho, eu fui realmente bom demais pra você ter me deixado lá com todos aqueles lobos, pacientemente sozinho no meio do nada. cê queria o prazer de sentir a minha falta e eu só pensava que talvez eu fosse morrer e que, se não fosse a saudade, os lobos me roeriam a carne e os ossos, mas não. nos reconhecemos rápido, a alcatéia e eu, e bebemos peyote e dançamos pra lua e eu levei trezentos dias e trezentas noites pra caminhar de volta até aqui e arrebentar a porta da sua casa pra te contar o que eu aprendi por lá.

11.

não me prende a beleza não, há milhares de pessoas bonitas no mundo. nem a inteligência, há muitos inteligentes e grande parte são pedantes, e nem me prende a loucura, todo mundo anda meio doido. mas a maneira de fazer tudo isso. a maneira de ser belo, a maneira de ser louco, como fogos de artifício numa sala de espera ou uma andorinha pacientemente descansando na fiação elétrica minutos antes da chuva.

12.

eu queria viver pra ver toda a nação sumir. queria viver pra ver a ridicularização de todas as imagens em cores nas telas de cinquenta e quatro polegadas. pra ver piva & matogrosso trepando numa cama de solteiro. pra ver crianças ateando fogo em todas as batinas do mundo. eu queria viver até ver a adolescência de cervantes. até ver o desbotamento das fronteiras. eu queria perder todos os empregos, todos os cargos, todos os troféus. eu queria viver até que a ideia de morrer sorrindo fosse a única e a última religião.

13.

faz um tempo que eu não tenho uma grana pra gastar com uma bela garrafa de Jameson. Que saudades eu sinto. cê reclamava que eu bebia muito e eu objetava que era só uma maneira de respeitar o passado, mas agora acho qu'eu sinto mais falta da garrafa de Jameson do que de você. Quatro ou cinco copos de 51 são mais quentes que os seus lábios de ceifadora de planos. Amar o álcool me trouxe uma espécie de tranquilidade, e a garrafa de Jameson jamais vai me dizer quando eu deveria cortar o cabelo ou me chamar de apático. Eu e as garrafas de Jameson nos respeitamos muito bem, fazemos uma bela companhia um ao outro. Você ainda a ama? Jameson me pergunta. amo, eu digo, eu só não gosto mais dela. agora eu só gosto das garrafas de Jameson.

14.

vc quer que eu me desarme porque vc me ama. mas isso é algo que vc vive pra vc, secretamente, dentro de vc. e isso é só seu. vc me cobra como se fosse a mesma por dentro e por fora, mas existe uma galáxia inteira entre uma coisa e outra. por dentro, talvez vc seja essa pessoa amável que me quer bem, mas por fora o que eu experiencio é o seu pior. e se eu não me cuidar, vc vai passar por cima de mim como um bulldozer e ainda vai dizer que a culpa foi toda minha.

15.

dépaysement

tem um momento que vc não mora mais na sua casa. vc passa uns tempos na estrada e uns tempos no seu lar, mas vc não pertence mais a lugar nenhum. e nada te pertence. você pode passar uns anos trabalhando num escritório, ou três na estrada. pode nunca mais ver amigos queridos. pode ficar louco e se sentir preso num quintal ou entre quatro paredes. pode ver as coisas mais lindas que você já viu na vida. ou as duas coisas. você pode sentir o cheiro do mar e do ovo queimando na frigideira. pode sentir o seu peito explodindo em milhares de placas e caçambas e passagens e conversas e gente de todo tipo. você pode sentir o universo se expandindo junto com você quando você olhar pr'aquela mensidão de lá de cima. por isso vá.

não há mais volta. mesmo quando você voltar será como se você estivesse simplesmente indo e indo e indo. então vá. você já não é mais ninguém agora. você é o mundo inteiro.

16.

e se deus não é nem homem nem mulher, mas um besouro? e ele é inconsciente. ele só rola bosta por aí e isso mantém o universo existindo junto com tudo o que está contido nele.

17.

podem dizer o que for. colocar a teoria que for. mas estar apaixonado é do caralho. e eu não tô falando de viver um grande amor não. eu tô falando de ser honesto consigo mesmo e gostar pra caralho, assumidamente, seja como for. tipo "ok, vc não vale nada mas eu gosto de vc". independente do outro. gostar como quem dança um jazz no parapeito do vigésimo andar. e isso é só pra quem banca. é pra quem segura o peso de arriscar não ser absolutamente nada de vez em quando. é pra quem espera o chá esfriar na boa. pra quem sabe que uma hora acaba, e que tem que acabar.

18.

dois pombos machos começam a se roçar na fiação elétrica, eles começam se acariciando, acariciando, até que um sobe em cima do outro, abre as asas e começa a grunhir numa belíssima cena pra monet nenhum botar defeito. de repente um garoto os acerta em cheio com uma pedrada, sorri e atravessa a rua de mãos dadas com o pai.

19.

nos últimos dias estive treinando pra fazer alguns nós de marinheiro. eles são muito úteis e servem pra todo o tipo de coisa. se não nos déssemos tão mal e se eu não pudesse te ouvir dizendo "foda-se, eu não quero perder meu tempo aprendendo a fazer essa porcaria" eu acho até que seria legal te ensinar, ou aprender junto com vc. ontem eu aprendi a fazer um bom "lais de guia". é um dos nós mais conhecidos e serve, dentre outras coisas, pra manter os barcos atracados e seguros enquanto estão no porto, pra que não se percam. acho que vc deveria aprender um dia.

20.

poesia na maioria das vezes é um troço muito chato. mas quando é boa, é tipo estar com alguém que vc gosta, em silêncio, sem que nada mais precise ser explicado.

abri o olho, uma hora da tarde. alguém batia na porta e eu torcia o focinho pras frestas de luz que entravam pela janela do quarto. bateram mais forte. levantei, procurei um short pelo chão e só encontrei uma cueca usada. vesti, abri a porta e tomei um soco na cara. cê fica linda quando tá brava, eu disse, mas ninguém me bate desse jeito e fica por isso mesmo. eu jamais revidaria, cê sabe, mas eu vou te desprezar pra caralho. eu vou te desprezar de um jeito que cê jamais foi desprezada nessa vida. e veio outro soco, dessa vez no tórax. a ignorei completamente, fui até a cozinha, enchi um copo d'água e me apoiei na pia, olhando pros olhos dela - cê não vai falar mais nada? ela gritava. não vai falar comigo? vai ficar aí me olhando com essa cara de cu? seu bosta. cê não é homem não, cê não é homem de verdade. cê não vai revidar? não vai fazer nada? fala, porra! fala alguma coisa, caralho! por favor, fala comigo, eu te amo tanto, merda - e voou o primeiro copo em direção a parede da sala. andei preguiçosamente até a minha cama, fechei a porta do quarto, dei duas voltas na chave e voltei a dormir enquanto ela quebrava o resto da casa.

22.

sou desses que compra briga de amigo e pergunta quem é que tava na razão só depois que o pau come. sou desses que diz que ama quando ama, faça um mês ou uma semana. desses que não dá tiro pelas costas. desses que dorme em qualquer lugar, desses que a vida bateu forte, que a saudade roeu o sono, desses que perde o salário no baralho e no bar mas que ainda se desdobra em milhares de não-sei-como quando ce me olha assim e diz que, não fosse as olheiras, eu ainda teria o mesmo olhar de quando eu era criança.

23.

para l.m.

queria ter sonhado com você e como não sonhei imaginei que fui contigo à um bar e lá você pedia cachaças com nomes de mulheres e bebia todas num só gole. por algum motivo eu tinha um vidrinho de yakult vencido e vazio. eu te dei 100 reais na noite passada mas você ainda não sabe. ou não lembra. cobri seus pés, usei sua pasta de dentes e fiz chá pra curar sua ressaca. quando você disse que teria grudado o bar man na porrada, eu me apaixonei ainda mais. te chamei pra jogar bilhar e cê disse que ia, que tinha aprendido a jogar com atena, eris e afrodite. cê sorriu pra mim abotoando o feixo do sutiã, jogou pedras nas vidraças da minha casa e eu te dei algumas horas do meu dia quando vc não estava.

24.

não fique esperando pra ir com o amor da sua vida. pra quando vc tiver tempo e dinheiro, quando o trabalho não estiver pressionando, quando as notas estiverem todas ótimas e a faculdade dar um respiro, quando vc tiver aquele tempo livre, quando o mês estiver mais tranquilo, quando a crise acabar. isso não vai acontecer. espere apenas o dia em que vc estiver pronto, não externamente, mas internamente. e quando vc se sentir pronto, taque um foda-se e vá.

25.

baranga's blues

para l.m

os crisântemos estão pouco se fodendo pras boas maneiras. são flores livres, nascem indiscriminadamente entre amarelo, branco, lilás e vermelho até que formam algo parecido com as estampas dos seus vestidos. eu poderia passar um bom tempo ruminando o gosto da sua boceta, eu poderia até dizer que sonhei com você ontem. cê tá envelhecendo, mas tá ficando mais bonita a cada ano. dizem que os crisântemos são as únicas flores que fazem sexo anal e são resistentes ao frio.

26.

nao namorei a pessoa que mais amei na vida. nao me tornei rico aos vinte e cinco. nao me tornei skatista profissional. tomei chifre pra caralho. tomei soco na cara. já me passaram a perna um bocado de vezes, e ainda vao passar mais, mas eu nao vou escrever textao cheio de teorias pra achar um culpado e obrigar vcs a concordarem comigo. ces nao têm nada a ver com isso. amém.

27.

às vezes eu queria que você me acertasse um desses socos bem dados. um soco que balançasse meu cérebro e fizesse embaçar a minha vista esquerda. assim vc perderia esse medo idiota que vc tem de me dizer as coisas que vc gostaria. eu me sentaria na sua frente com o olho roxo, pediria um café pra mim e um pra vc e sorriria. finalmente.

28.

quando vc sorri apertando os lábios e o seu sorriso forma uma curva graciosa na sua cara e as suas sobrancelhas ficam alegremente arqueadas e seus olhos mais expressivos. quando você faz isso, é como se aparecessem os primeiros raios de sol no atacama.

29.

insistir é uma das coisas mais horríveis que você pode fazer quando ela se fechar completamente. por mais que vc esteja certo vai parecer que vc está errado, e aí a coisa fica meio heroica. vc acha que está fazendo alguma coisa nobre suportando o desprezo e insistindo, mas no fundo vc está apenas fazendo um belo papel de trouxa. não insista, espere até que ela queira te escutar. não isista, mesmo se tiver certeza que está certo, não isista. duas certezas podem ocupar o mesmo lugar no tempo e espaço.

30.

a gaveta do meu guarda roupas emperrou faz uns dias e agora toda vez que eu abro ela, ela faz um rangido estranho como se estivesse sofrendo e então eu sempre digo pra ela "eu também tô guardando um monte de coisas e nem por isso tô reclamando".

todas as milhares de mágoas que você plantou em mim enferrujaram em meu coração e agora toda vez qu'eu tento pronunciar seu nome há apenas um rangido e tudo silencia as sirenes os grilos as cabras. veja bem qu'eu fico sem ar eu começo a descobrir constelações eu não consigo eu não consigo parar de analisar o alaranjado da ferrugem. veja qu'eu não posso parar de rir se você se irrita comigo e isso é só o começo de tudo isso osso pele fruto fosso tudo. veja bem que alberto quer escrever um livro. alberto quer escrever sobre si mesmo e mesmo assim a violência atravessa a rua do seu bairro com toda a calma de todo começo e eu só quero dizer de um trópico uma linha um casaco de linho. veja se me ensina a dizer que sim porque parece que até chove dentro do relógio se a sua saia azul balança e alumia o mundo numa garrafa de vinho como se você vestisse o céu como se você me olhasse como se você me olhasse só pra eu te olhar dormindo. cê me olha porque é o fim da lata de brahma de coca de aguarrás de frases que você grita quando briga comigo me mandando embora me dizendo ojerizas e eu rindo e eu rindo e eu rindo. eu não consigo parar.

32.

seja difícil, indomável, arisco, independente. não deixe idiota nenhum controlar os seus planos, nem esquerda, nem direita, nem polícia, nem política, nem família, nem amor, nem a porra nenhuma. seja um mustang horse correndo pra onde quiser, não deixe ninguém montar nas suas costas e te descer a espora.

33.

eu vou me afastar devagar. eu vou te ver dormir entre nebulosas e grafites apagados, jubartes, cavalos marinhos e cães de rua. eu vou acabar em cima do meu próprio vômito numa calçada da lapa por sua causa. e, por deus, eu te acho tão bonita. a sua raiva, as coisas que vc escreve, as suas roupas coloridas. eu vou me afastar devagar, cê vai ver. cê não vai nem notar. cê não vai segurar essa onda. cê não vai segurar mil demônios no seu quarto antes de se deitar. não vai prender a respiração por mais de trinta segundos. não vai suportar a andrômeda constante dentro dos meus olhos e a revoada confusa no meu peito. cê não vai segurar olhar pra dentro de mim e não ver o seu reflexo,

eu acho melhor você não se aproximar, quero dizer, eu tô legal sabe, mas algumas coisas não se conserta nunca. é uma espécie de essência ou marca que herdamos do mundo ou em algum momento do passado, e ela pode se tornar pesada, estranha, tranquila, afável, eu não sei. é como ir até a beirada de um penhasco, olhar pra baixo e ver o seu corpo lá

eu acho melhor você voltar, eu acho melhor você não se aproximar demais senão você cai. eu avisei, e eu tô achando tudo isso muito bonito, são belíssimas palavras mas agora abre a porta, querida, abre essa porta ou eu vou arrombar.

34.

se o mundo girasse em torno da sua casa eu com certeza teria me esforçado mais pra ser um astronauta. teria aprendido a nadar sobre a gravidade e a domar cavalos pra cruzar os trópicos quando fosse necessário. se o mundo girasse em torno da sua casa, eu veria no céu a sua varanda e nas constelações cada mancha imperfeita das suas costas. se no meu coração batesse o ruído laborioso de uma máquina, eu talvez comentasse menos sobre o que você faz. se eu não tivesse enterrado no quintal cada soldadinho de chumbo, talvez hoje eu tivesse algo pra te mostrar quando você viesse em casa. não fosse eu ter nascido cheio de terra e sumo úmido e grama verde escorrendo pela cara, não fosse eu desnudar as minhas raízes pro vento frio e a eletricidade da sua fala, se nada do que fizéssemos desse certo e ainda assim brilhássemos de madrugada como duas cobaias pros experimentos de tesla. se pra tudo houvesse um único e exclusivo meio e os esgotássemos e então não houvesse mais nada. se depois de nós não houvesse mais os calendários. se o mundo girasse em torno da sua casa, seu quarto por-se-ia onde termina a minha janela.

35.

deixa que eu levanto sozinha. vê se me solta agora, eu já consigo andar. me solta, porra! cadê a minha cerveja? cadê o, o...

todo o seu tórax estremesse
você vomita nas minhas asas.

eu tô de volta pr'aquela cheiro sour cream misturado com suor que você tinha só enquanto gemia, e eu nem saí daqui. eu tô sozinho como o diabo, mas contente. eu me afogo de tão contente e choro no banheiro e esmurro os azulejos porque tocou aquele som que cê gosta; mas só dura uns segundos e aí a música acaba, eu sorrio de novo e a água escorre sobre os meus dentes, sobre o meu riso, sobre tudo o que eu tenho de mais fraco. eu tô alegre, eu juro. eu tô alegre que nem o diabo. todos esses tubos de acrílico espalhados pelo quarto: marfim, ilha, lata, acácia - espalhados pelo quarto. minha boca aberta pros seus olhos fechados e os meus: marejados, limpos. tá aí, tudo passa com um sorriso. tudo passa e todo mundo tem duas esferas pregadas na cara e isso não é o olhar. é assim mesmo: a vida é estranha e a carne é faca amolada no abraço. é assim mesmo que, vez ou outra, o tempo atrasa e alguém aparece, te amarra e te solta, conversa, te mostra o céu e te come, te morde, te acorda, te olha demoradamente, volta, fica, vai embora e revolta.

37.

na roosevelt tem uma droga que te deixa são. nem humano nem santo. são. na roosevelt tem uma droga que te deixa são como um gato, uma lebre, um índio, um pato. vc observa sem nome, sem numero de rg e vê o quão enlouquecido vc e todos estão, mas agora não. vc tá são e não precisa mais de cpf, celular, roupas ou metrô. não dá tempo nem de rir e vc já está lá com medo de voltar pr'aquela loucura. a sanidade passa feito um avião de papel em dia de chuva e logo vc nem se lembra mais de como foi. na roosevelt tem uma droga que te deixa são e depois você não sabe mais se foi uma brisa, uma teoria ou um sonho. vc nem sabe que tá louco, mas tudo bem porque na roosevelt tem uma droga que te deixa são como um profeta mudo num mundo do tamanho de um ponto.

38.

tragou demoradamente franzindo laboriosamente as sobrancelhas, soprou a fumaça pro alto, tossiu um pouco e deixou cair sobre o rosto uma mecha castanha, natural, bem na frente dos olhos, como se fosse ela o próprio outono e no meu peito coubesse toda a chapada andina.

faça. faça o que pode com o que vc tem agora. diga o que tem que ser dito, faça o que tem que ser feito. e se o que você quer é não fazer nada, então não faça nada, mas não comece algo que você não queira realmente tentar. se você quer dizer que ama, então diga que ama. mas vá até o fim da frase, do contrário, não diga nada. é melhor do que dizer as coisas pela metade. não se acovarde que nem um cachorro manso esperando alguém jogar os ossos roídos pra vc. não dê só uma parte, não seja medíocre. se você ainda não está preparado pra encarar o máximo de alguém, contemple a miséria e a ausência, que é quase a mesma coisa, mas não caia na mediocridade de ser inofensivo. não se apegue a migalhas. não fique preparando o terreno pra si mesmo e culpando os outros pela sua falta de coragem. não categorize a falta de iniciativa como calma. não seja um pedante maldito metido a tibetano, desses que não banca o que sente, e que sequer nota isso. não faça da covardia uma filosofia de calma e aceitação. não jogue a responsabilidade no tempo. lute, lute ou deixe a lona pra quem quiser lutar.

40.

sobre viajar sozinho, é como se todos os ventos fossem à favor até que vc se senta cansado e quieto. tão quieto que vc escuta não o canto, mas os pensamentos de um passarinho.

41.

eu te falei aquelas coisas ontem porque eu tava com saudades, e é como estar com fome. porque você me faz ficar olhando pela janela do meu quarto, pensando na vida. sabe, eu sempre penso nas coisas que provavelmente eu nunca vou fazer. sobrevoar o alaska de helicóptero, pisar na lua, mergulhar em mares abissais, acampar nas calotas polares. penso nas coisas que estão perto e que as pessoas não experimentam. ora pois, vc vai morrer e não vai ter comido cabeça de bode, vai morrer sem dar o cu, vai morrer sem ter entrado em coma, tomado peyote, sem ter amado cretinamente, pra caralho e sem pudor? você vai morrer sem se jogar? eu penso num monte de coisas e elas explodem em mim e queimam e me devoram de dentro pra fora e destroem tudo o que eu tinha pra fazer. tudo o que eu tinha pra te falar, mas eu não vou.

42.

dizem que ele é um ladrão e que vc não pode deixar o seu celular há menos de cinco metros de distancia que ele o roubará. dizem que é um bisbilhoteiro e que viola corpos no cemitério para roubar dentes de ouro. dizem também que ele é pouco político, inteligente e prático, um tanto estrábico e imoral. um perigo pra saúde mental de qualquer um. dizem que nenhuma pessoa está segura há menos de trinta metros dele, mesmo que esteja fortemente armada, e que ele mente, e que é convincente quando o faz. dizem também que ele bate na própria mãe, rasga imagens de santos, chuta cachorro morto na estrada e que uma vez queimou um campo de girassóis inteiro só pra fotografar a fumaça. dizem que ele rouba carros sem fazer nenhum ruído e que sente prazer em torturar o psicológico de velhinhas indefesas. dizem ainda que ele é viciado em jogo, cocaína, heroína, mescalina e chá verde, e que coleciona armas, e que bebe muito e é incapaz de amar. dizem que ele talvez seja coisa mais asquerosa e assustadora existente nesse continente depois da centopeia gigante da amazônia e dos extratos bancários de três meses atrás.

43.

é um bocado longe e talvez seja complicado caminhar até lá. talvez você não tenha dinheiro pra voltar. talvez você não aguento e congele em meio a uma montanha ou escorregue morro abaixo. talvez você se deite entre as pedras irregulares e áridas pra descansar e sinta raiva dessa vontade estúpida de retornar ao útero de uma estrela qualquer. mas se você continuar, poderá olhar pro céu e ver a aurora austral e quando olhar pro horizonte, um pouco depois do mar, poderá ver as calotas polares quase apagadas, ao longe. essa é uma das maiores vantagens de se chegar até lá, o mais distante possível da sua casa e tão longe de si mesmo que já não haverá obrigação nenhuma de amar, e nem de ser amado.

44.

dica pra ansiedade: mate. não as pessoas, o chá e tal. tomar um mate sulista com cuia e tudo mais, colocar a água quente, sentir o aroma e esquecer todo esse universo, nem que seja até a água esfriar.

pequenos rituais que tornam as tardes e a solidão bem mais agradáveis.

45.

se vc quiser saber os limites de ponderação de alguém, dê um pouco de razão à essa pessoa. ninguém pondera quando tem razão. ninguém é bom quando tem razão, e todo mundo, de um jeito ou de outro, acha que tem razão.

46.

eu acho que você é o mais próximo que eu já cheguei da aurora boreal.

47.

ela apontou pra mim e apertou os lábios. a arma era minha. ela conhecia bem o meu quarto. vc esqueceu de engatilhar - eu disse. como é que faz isso? - ela tremia. essa coisinha aí em cima, perto do seu polegar é o cão. desce ele com o polegar até escutar um click - click - ela engatilhou. agora vc aponta - eu disse. assim? - apontou pra minha cara. isso. olha pro tambor e vê se tá carregada. tá. ótimo, agora é só puxar o gatilho. eu não consigo. por que? não quero que vc chegue no inferno e diga pro diabo que teve que me ajudar a te mandar pra lá.

48.

Um homem que nunca fracassou só pode ser um covarde da maior espécie.

49.

é claro que eu gosto do caráter dela, e do bom humor dela e do quanto ela é inteligente, mas na boa: que bunda bonita.

50.

fotografia 3x4 do escritor brasileiro:

no ano de dois mil e dezessete, com um original aprovado e publicado por uma editora um escritor vai para o mercado com uma tiragem básica de 200 exemplares vendendo seu livro à 30 reais e ganhando 10% sobre o valor de capa, recebendo assim, ao cabo de muitos meses, a somatória de aproximadamente R\$ 600 reais em direitos autorais, caso tenha sorte.

“Nós Estamos Fodidos, Amor”
copyright © 2015 by Felipe Regazio de Moraes

Capa:
The Kiss that Gave the Victory | Henry Justice Ford | 1902
The Boston Public Library - Public Domain